



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

I Trimestre de 2017

Junho de 2017



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 22 – I Trimestre de 2017

Diretora Presidente
Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Edna Moraes Tresinari
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira
Victor Nunes Toscano

Estagiários

Iago Ribeiro
Maria Amélia Santiago Ataíde

Projeto Gráfico
João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	19
Comércio Exterior	23
Inflação	26
Mercado de Trabalho.....	29



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2017. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.

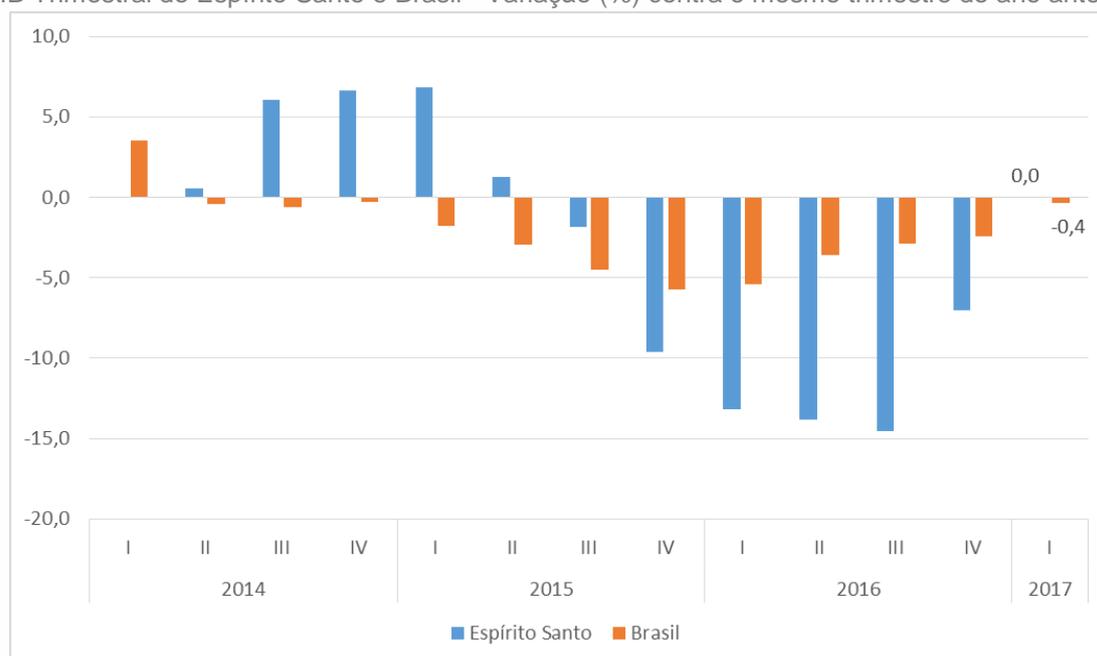


Carta de Conjuntura

Após vários trimestres consecutivos de queda acentuada, os resultados para a economia do Espírito Santo, neste primeiro trimestre de 2017, apontaram para uma leve recuperação no nível de atividade em relação ao ano de 2016. Recuperação observada tanto no estado como no país, que apresentou crescimento de +1% no primeiro trimestre de 2017 em comparação com o trimestre anterior. Para o Brasil, esse foi o primeiro crescimento registrado após oito trimestres de quedas consecutivas. O Gráfico 1 mostra a evolução trimestral do PIB dos últimos trimestres, desde 2014, contra o mesmo trimestre do ano anterior. É perceptível como a atividade econômica se deteriorou no Espírito Santo em 2016 – notadamente no terceiro trimestre. Reflexos da crise econômica, da paralisação da mineradora Samarco – uma das maiores exportadoras do país e que ainda não voltou a operar – e da crise hídrica pelo qual passou o estado, o PIB estadual chegou a patamares de queda próximos de -15% nessa base de comparação. A partir do quarto trimestre, apesar de ainda negativo, o nível de atividade econômica voltou a dar sinais de lenta recuperação.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil

PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) contra o mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Com estabilidade em relação ao primeiro trimestre do ano anterior e crescimento de +2,3% em relação ao quarto trimestre de 2016, na série com ajuste sazonal, a atividade econômica capixaba apresentou aumento pela segunda vez consecutiva, impactada pelo setor da Indústria (+4,7%) e Serviços (+3,7%). Na série sem ajuste, o setor da Indústria teve desempenho potencializado pela Indústria Extrativa, crescimento de +6,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016 e da Metalurgia (+5,7%) na mesma base de comparação. A recuperação do preço das commodities no mercado internacional ajuda a explicar a maior produção industrial.



As exportações no período aumentaram +11,9% em relação ao trimestre anterior e +29,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Fato que se repetiu com as Importações capixabas que também aumentaram +9,2% e +12,4%, respectivamente, fazendo com que a corrente de comércio aumentasse +11,0% e +23,1%, nas mesmas bases de comparação. Os setores de Comércio e Serviços, entretanto, apresentaram valores negativos em todas as bases de comparação apresentadas nas séries sem ajuste sazonal (com exceção da receita nominal dos serviços que aumentou +4,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e no acumulado do ano). Importante lembrar que, em parte devido ao número de dias em que o comércio ficou fechado no mês de fevereiro, com a paralisação de parte dos serviços da Polícia Militar estadual. (Tabela 1)

Tabela 1 - Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
1º Trimestre de 2017

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Contra o mesmo trimestre do ano anterior *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres *
PIB trimestral	↑ 2,3	→ 0,0	→ 0,0	↓ -9,3
Produção industrial	↑ 4,7	↑ 4,0	↑ 4,0	↓ -13,0
Volume de vendas do varejo restrito	nd	↓ -13,6	↓ -13,6	↓ -11,6
Volume de vendas do varejo ampliado	nd	↓ -6,6	↓ -6,6	↓ -11,6
Volume de serviços	↑ 3,7 **	↓ -2,5	↓ -2,5	↓ -7,0
Receita nominal dos serviços	nd	↑ 4,0	↑ 4,0	↓ -2,9
Exportações	↑ 11,9	↑ 29,7	↑ 29,7	↓ -20,3
Importações	↑ 9,2	↑ 12,4	↑ 12,4	↓ -17,4
Estoque de emprego formal	↓ -0,3	↓ -4,0	↓ -0,3	↓ -4,0

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Dado divulgado em maio 2017.

Agricultura capixaba, que sofreu fortemente os impactos da crise hídrica ocorrida no estado desde 2015, mas que teve seus reflexos fortemente sentidos ao longo de 2016, também volta a dar sinais de recuperação. A chuva dos últimos meses incentivou muitos produtores a aumentar a área plantada no estado. A pimenta do reino, por exemplo, tem previsão de crescimento da área colhida de +39,8%. Dos 10 principais produtos da agricultura, seis apresentaram previsões de crescimento da área plantada. É importante a retomada do crescimento das lavouras para a economia capixaba e para a geração de renda no interior, pois é este setor que emprega grande parte da mão de obra local.

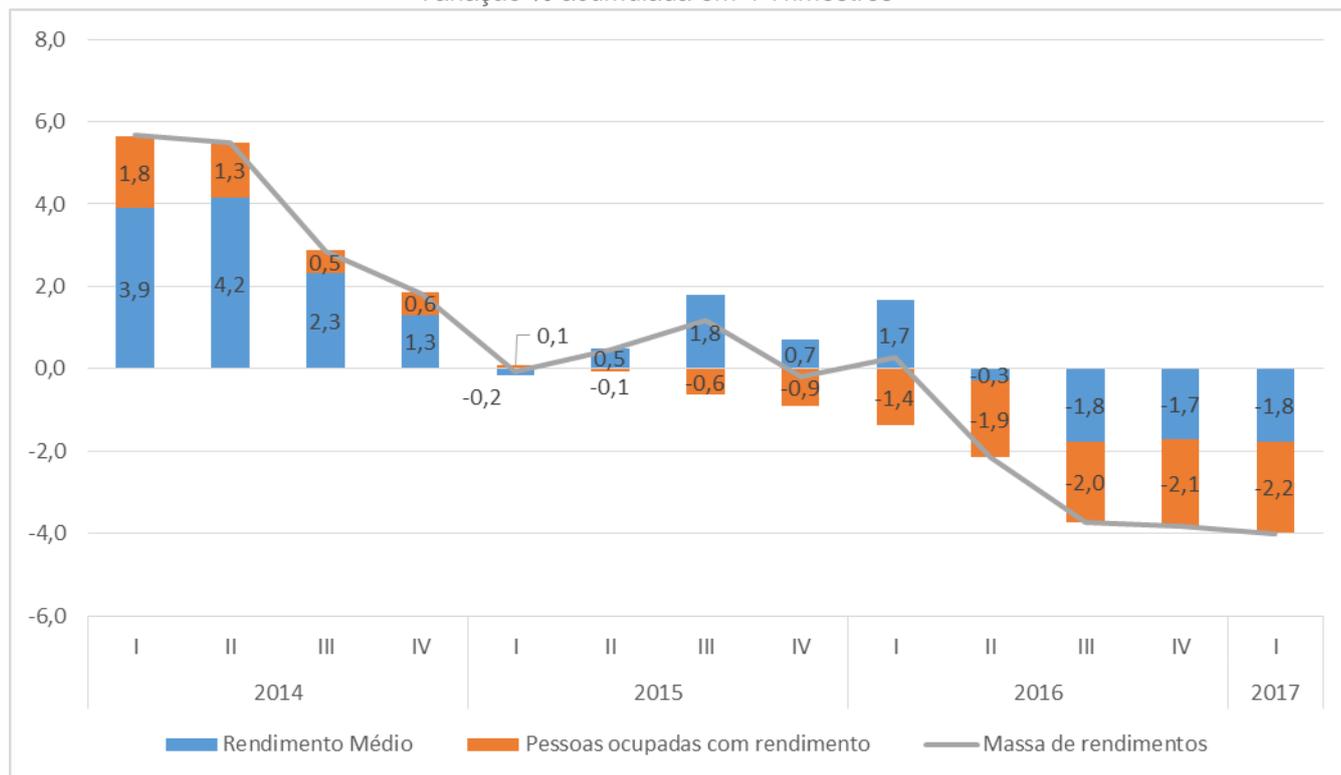
O Gráfico 2 apresenta as variações em 12 meses da massa de rendimentos reais no Espírito Santo e seus componentes: o número de pessoas ocupadas com rendimento e o rendimento médio recebido por estes indivíduos. De acordo com os dados, a massa de rendimentos continua a tendência de queda, impactada principalmente pela redução do número de pessoas ocupadas. Apesar dos valores negativos, a expectativa é de melhorias nos próximos trimestres, uma vez que a taxa básica de juros da economia vem diminuindo e a inflação segue o mesmo ritmo, já atingindo o centro da meta (4,5% no acumulado 12 meses) na Grande Vitória. Fato importante e que ajuda a entender os números negativos do setor, apesar dos sinais de melhoria, é que o mercado de trabalho reage tardiamente sobre as condicionantes econômicas. Eventos ocorridos hoje atingem o mercado de trabalho de forma defasada, levando meses para se observar uma melhora da taxa de



desocupação. Isso se deve aos altos custos de admissão e demissão o que leva os empregadores a “esperar” para tomar as suas decisões. Consolidando-se as expectativas, os investidores voltam a investir em atividades produtivas, gerando novas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, geração de renda, num círculo econômico virtuoso.

Gráfico 2 – Massa de Rendimentos Habitualmente Recebidos em Todos os Trabalhos e Seus Componentes – Resultados Deflacionados pelo INPC*

Variação % acumulada em 4 Trimestres



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

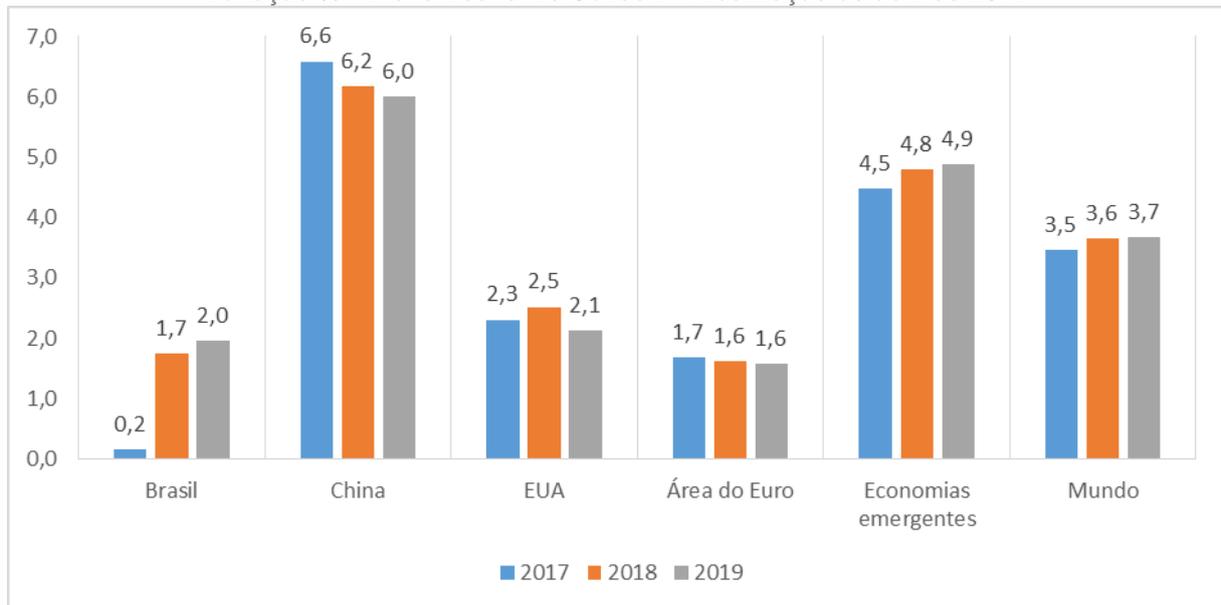
Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento World Economic Outlook, projetou em abril de 2017 aumento do PIB de +0,2%, em 2017, +1,7%, em 2018, e +2,0% em 2019 (Gráfico 3). Importante mencionar que essas projeções já incorporam as expectativas sobre a economia brasileira após o afastamento da presidente Dilma e a reação dos mercados após as ações propostas pelo atual presidente em exercício, Michel Temer.

Apesar de um patamar de crescimento projetado abaixo do observado para o resto do mundo, China, EUA, Área do euro e Economia Emergentes, esse crescimento é significativo, pois o país vem atravessando grave crise política e se recuperando da crise econômica. Não obstante as crises, o país vem adotando uma série de medidas para combatê-las. As reformas da previdência e trabalhista (ainda em curso no congresso nacional) aliadas ao ajuste fiscal promovido, dão sinais ao mercado de estabilidade econômica, de austeridade e seus efeitos já se fazem sentir. A previsão de safra recorde de grãos prevista para 2017, a queda da inflação, a recuperação do preço das commodities no mercado internacional, aliada à capacidade ociosa das empresas – que implica em voltar a crescer em prazos curtos sem pressões inflacionárias fortes e a liberação do saque das



contas inativas do FGTS – que possibilitam o pagamento de dívidas atrasadas e a concessão de novos créditos, elevam as expectativas de vendas do comércio e a demanda por serviços, consolidando a expectativa de recuperação e crescimento ao longo do ano de 2017.

Gráfico 3 - Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Variação % - World Economic Outlook – Atualização de abril de 2017



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de abril de 2017.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

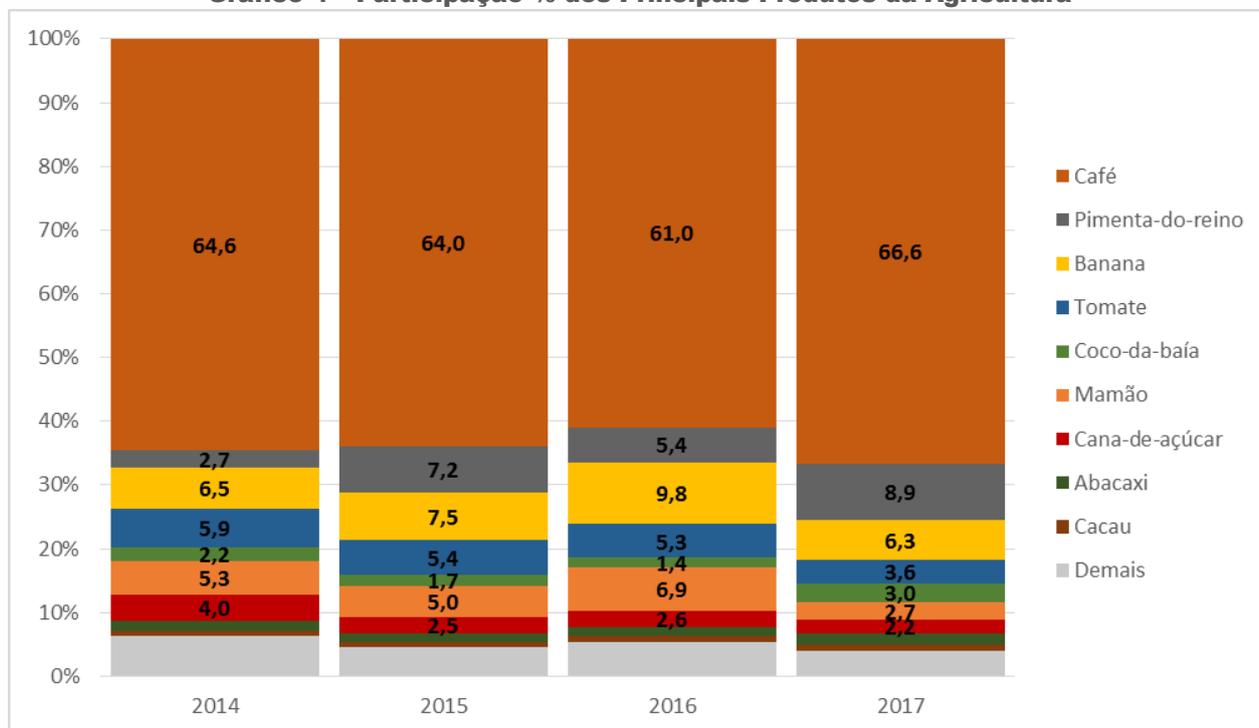


Agricultura

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

Com a utilização dos dados de produção da PAM (anos anteriores) e do LSPA de 2017, e os dados de preços dos produtos capixabas, levantados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), construímos a participação dos principais produtos agrícolas do Estado no valor bruto da produção. O indicador da participação, para o ano de 2017, utilizou a previsão da produção (volume) para o ano de 2017 e os preços médios recebidos pelos produtores no primeiro trimestre de 2017. Com base nessas informações, o café (soma das duas variedades) representará cerca de 67% do valor da produção da agricultura em 2017. A Pimenta-do-reino cerca de 9%, a banana cerca de 6% e o tomate quase 4% (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação % dos Principais Produtos da Agricultura



Fontes: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola e Incaper - Preços
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Com base nos principais produtos a contribuírem para o valor bruto da produção agrícola, constrói-se a Tabela 2 a seguir, que apresenta os resultados fechados para 2016 e sua comparação com a expectativa da safra de 2017. Na primeira coluna está a participação da área colhida ou a colher, em mil hectares, no total da área do



estado do Espírito Santo, para o ano de 2017. A última coluna retrata as variações esperadas no volume produzido dessas culturas, em relação ao total produzido em 2016.

Tabela 2 – Produção Agrícola do Espírito Santo
Safras 2017 (previsão) e 2016 (conclusão)

Produtos	Área colhida ou a colher (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2017	2016	Variação %	2017	2016	Variação %
Café conilon	5,4	249,4	274,4	↓ -9,1	340,5	304,0	↑ 12,0
Café arábica	3,2	149,4	148,9	↑ 0,4	187,4	211,4	↓ -11,3
Pimenta-do-reino	0,2	9,5	6,8	↑ 39,8	36,8	12,8	↑ 188,8
Banana	0,5	24,0	23,4	↑ 2,4	319,0	262,6	↑ 21,5
Tomate	0,1	2,5	2,5	↓ -1,8	159,4	154,1	↑ 3,5
Coco-da-baía	0,2	9,5	9,5	↑ 0,6	121,8	92,1	↑ 32,3
Mamão	0,1	6,1	6,0	↑ 0,3	289,9	251,4	↑ 15,3
Cana-de-açúcar	1,1	50,3	71,7	↓ -29,8	1.924,8	2.845,6	↓ -32,4
Abacaxi	0,1	2,4	2,4	↓ -0,6	45,6	46,3	↓ -1,6
Caca u	0,5	22,4	22,3	↑ 0,4	6,7	5,5	↑ 22,2

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Para o café Conilon, prevê-se uma participação de ocupação do solo de 5,4% do território capixaba em 2017, queda de -9,1% em relação à área de 2016. Ainda assim, espera-se um crescimento de +12,0% no volume produzido, nessa mesma base de comparação, uma vez que houve chuva suficiente no momento do enchimento dos grãos de café.

Já o café Arábica, que apresenta incremento de +0,4% de área, tem produção prevista em queda de -11,3% devido à bialidade negativa da cultura em 2017.

Para a Pimenta-do-reino, espera-se incremento de +39,8% na área colhida em 2017 frente ao ano anterior, em face dos novos plantios executados em 2016, momento em que o preço do produto ainda se encontrava em patamares bastante atraentes. Dessa forma, com o incremento de área e altos investimentos produtivos, espera-se um crescimento de +188,8% do volume produzido em 2017, frente ao ano anterior.

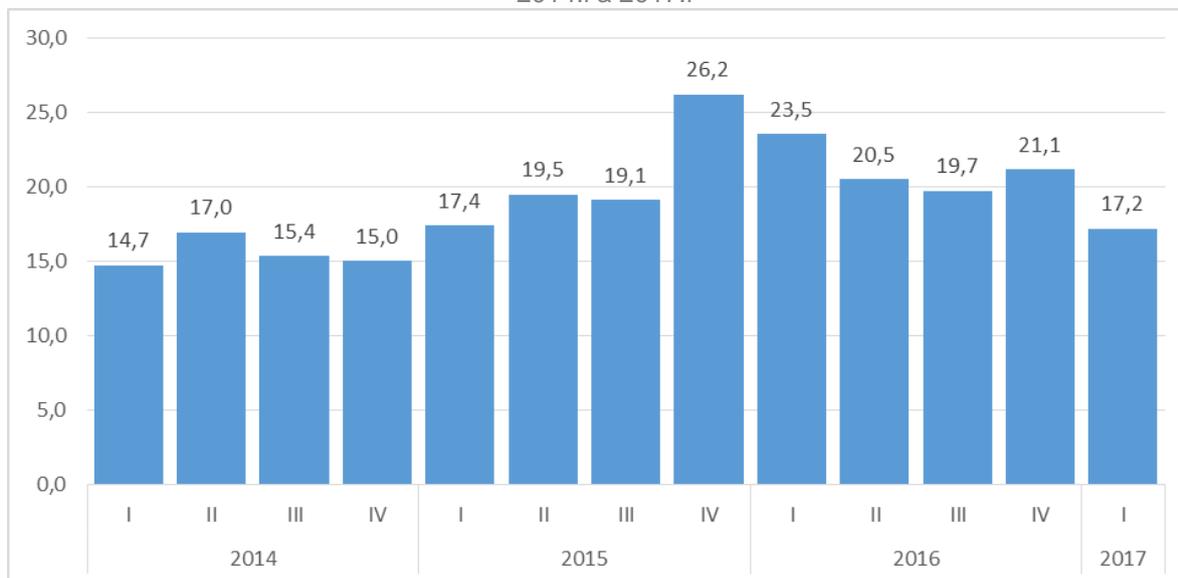
A cultura da cana-de-açúcar está em queda (-29,8% na área e -32,4% no volume), fato relacionado ao fechamento de algumas usinas no Estado e também em decorrência da migração de parte da cana para a produção de forragem (alimentação animal).

Entre as principais culturas, excetuando-se os casos do café arábica (bialidade negativa) e da cana-de-açúcar, apenas o abacaxi apresenta baixa (-1,6%) na produção. As demais culturas apresentam tendências de recuperação frente às quedas havidas no ano anterior, ano de forte seca no estado do Espírito Santo.

Enquanto as exportações totais do Espírito Santo apresentaram recuperação de +11,9%, frente ao quarto trimestre de 2016, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram queda de -9,0% no mesmo período, fortemente influenciadas pela redução das vendas externas de celulose (-19,5%) e de café (-14,1%) (Tabela 3). Dessa forma, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado, que eram de 21,1% no quarto trimestre de 2016, caiu para 17,2% no primeiro trimestre de 2017, patamar semelhante ao do primeiro trimestre de 2015 (Gráfico 5).



Gráfico 5 – Participação do Agronegócio nas Exportações do Espírito Santo
2014:I a 2017:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Já as vendas externas de *pimenta seca, triturada ou em pó*, terceiro principal produto exportado pelo agronegócio capixaba no primeiro trimestre de 2017, apresentaram incremento de +356%, o que reduziu o impacto total da queda das exportações de celulose e café. A redução das vendas externas destes dois últimos produtos contribuiu com -13,6 pontos percentuais (p.p.) e -2,5 p.p. para a queda total das exportações do agronegócio capixaba no período. Entretanto, o crescimento das exportações de pimenta teve contribuição relativa de +7,1 p.p., o que junto às variações (alguns crescimentos e algumas quedas) dos demais produtos levou à redução total de -9,0% no valor das exportações do agronegócio capixaba do primeiro trimestre do ano (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do Agronegócio Capixaba
2016:IV e 2017:I – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2017:I	Variação %		Contribuição relativa*
	2017:I	2016:IV		2017:I/2016:IV		
Celulose	207,73	258,04	61,64	↓	-19,5	↓ -13,6
Café em grão	56,82	66,12	16,86	↓	-14,1	↓ -2,5
Pimenta seca, triturada ou em pó	33,88	7,43	10,05	↑	356,0	↑ 7,1
Café solúvel	8,70	11,75	2,58	↓	-26,0	↓ -0,8
Carne bovina in natura	6,75	4,98	2,00	↑	35,5	↑ 0,5
Chocolates e preparações de cacau	4,88	5,19	1,45	↓	-6,0	↓ -0,1
Mamões (Papaia) frescos	4,70	4,39	1,39	↑	6,9	↑ 0,1
Peixes	3,62	4,95	1,07	↓	-26,9	↓ -0,4
Soja em grãos	2,99	0,00	0,89	↑	100,0	↑ 0,8
Cravo-da-índia	1,10	0,00	0,33	↑	100,0	↑ 0,3
Demais	5,83	7,57	1,73	↓	-23,0	↓ -0,5
Total	337,0	370,4	100,0	↓	-9,0	↓ -9,0

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Contribuição relativa = (Participação%2016:IV)*(Variação%2017:I/2016:IV)/100



Indústria

A produção da indústria fechou o primeiro trimestre de 2017 com crescimento de +4,0% no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, desempenho superior ao alcançado pelo setor nacionalmente (+0,6%)¹. É o primeiro resultado positivo neste tipo de confronto desde o rompimento da barragem de rejeitos em Mariana (MG), que culminou na interrupção da produção de pelotas nas plantas da Samarco em Anchieta (Tabela 4).

Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil – I Trimestre de 2017 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)				
	Sem Ajuste Sazonal				
	2017:I 2016:I	Acumulado no ano	Acumulado 4 trimestres *		
Brasil					
Indústria Geral	↑ 0,6	↑ 0,6	↓ -3,8		
Indústria Extrativa	↑ 8,2	↑ 8,2	↓ -4,3		
Indústria de Transformação	↓ -0,5	↓ -0,5	↓ -3,7		
Fabricação de produtos alimentícios	↓ -2,1	↓ -2,1	↑ 0,7		
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 1,3	↑ 1,4	↑ 2,4		
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -2,2	↓ -2,2	↓ -8,2		
Metalurgia	↑ 1,9	↑ 1,9	↓ -2,6		
Espírito Santo					
Indústria Geral	↑ 4,0	↑ 4,0	↓ -13,0		
Indústria Extrativa	↑ 6,5	↑ 6,5	↓ -22,5		
Indústria de Transformação	↑ 1,6	↑ 1,6	↓ -0,9		
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 4,2	↑ 4,2	↑ 1,2		
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 3,8	↑ 3,8	↓ -2,0		
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -9,2	↓ -9,1	↓ -10,6		
Metalurgia	↑ 5,7	↑ 5,7	↑ 5,9		

Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE / IJSN.

* Em relação à igual período anterior.

O desempenho do indicador setorial capixaba no primeiro trimestre de 2017 se deve ao crescimento da produção tanto na *Indústria Extrativa* (+6,5%) quanto na *Indústria de Transformação* (+1,6%). Na primeira, destaque para o aumento na produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e minério de ferro pelotizado ou sintetizado². Na segunda, destaque para os avanços na produção de bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço no setor de *Metalurgia* (+5,7%); carnes de bovinos frescas ou refrigeradas no setor de *Fabricação de produtos alimentícios* (+4,2%); e de pastas químicas de madeira (celulose) no setor de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+3,8%). Em sentido oposto, o setor

¹ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Março de 2017.

² Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < http://www.vale.com/PT/investors/information-market/Press-Releases/ReleaseDocuments/2016%204Q%20Production%20Report_p.pdf>

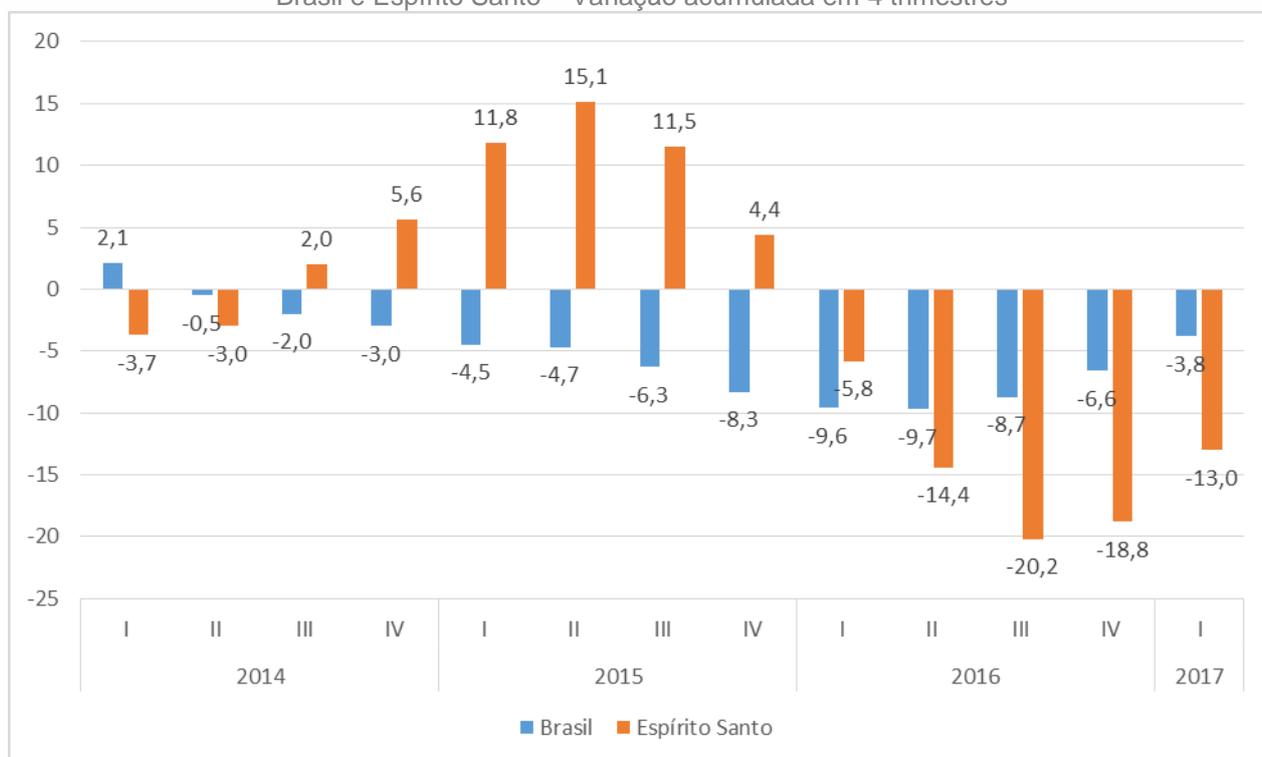
³ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 29/05/2017.



de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-9,2%) registrou recuo na produção, sobretudo, devido à menor produção de granito talhado ou serrado e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação e revestimento (Tabela 4).

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo reduziu o ritmo de queda pelo segundo período consecutivo ao registrar taxa de -13,0% frente aos recuos no terceiro (-20,1%) e quarto (-18,7%) trimestres de 2016. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou um desempenho superior ao estadual no primeiro trimestre de 2017, com uma taxa de variação de -3,8% período, com nítida recuperação já a partir do terceiro trimestre de 2016 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial
Brasil e Espírito Santo – Variação acumulada em 4 trimestres

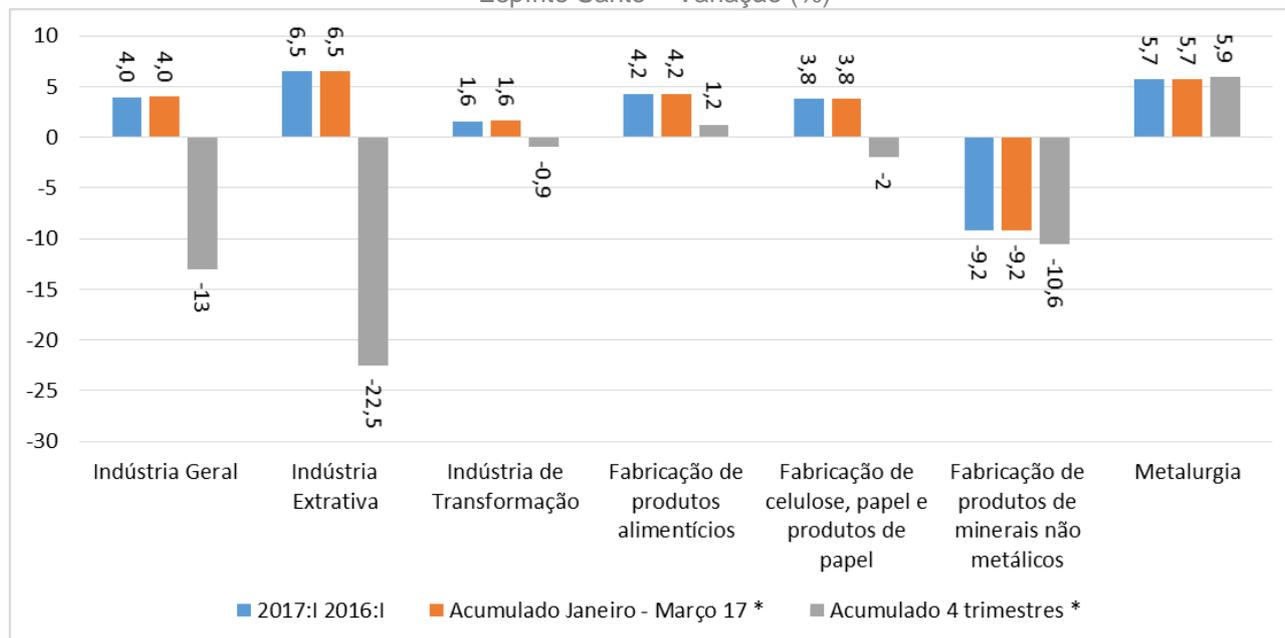


Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Explicam a melhoria do indicador estadual o crescimento da produção nas plantas de pelotização do complexo de tubarão e o aumento na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural no estado. Nos segmentos da *Indústria de Transformação* capixaba pesquisados, destacaram-se positivamente as atividades de *Metalurgia* (+5,9%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (+1,2%) enquanto as atividades de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-10,6%) e *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-2,0%) registraram queda neste tipo de confronto (Gráfico 7).



Gráfico 7 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo – Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior



Comércio

No primeiro trimestre de 2017, os indicadores do comércio varejista do Espírito Santo apresentaram recuo acentuado em todas as comparações. Variação de -13,6% frente ao mesmo trimestre de 2016, acumulando redução de -11,6% nos últimos quatro trimestres. No caso do Brasil, as variações foram mais amenas, -3,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2016 e -5,3% no acumulado em quatro trimestres. Para os mesmos indicadores, a receita nominal capixaba registrou taxas de variação de -10,4% no confronto contra o mesmo trimestre do ano anterior e -3,1% no acumulado em quatro trimestres, enquanto na média nacional as taxas foram positivas. O comportamento do estado reflete muito o desempenho do comércio varejista do mês de fevereiro⁴, quando o número de dias em que as atividades funcionaram foi reduzido em decorrência da paralização da Polícia Militar, o que contribuiu para a retração do volume de vendas registrado (Tabela 5 e Gráfico 8).

Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%)

Variáveis	Variações (%)					
	2017:I 2016:I		Acumulado no ano *		Acumulado em 4 trimestres *	
Brasil						
Varejo						
Volume de vendas	↓	-3,0	↓	-3,0	↓	-5,3
Receita nominal	↑	0,6	↑	0,6	↑	3,5
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓	-2,5	↓	-2,5	↓	-7,1
Receita nominal	↓	-0,1	↓	-0,1	↓	-0,5
Espírito Santo						
Varejo						
Volume de vendas	↓	-13,6	↓	-13,6	↓	-11,6
Receita nominal	↓	-10,4	↓	-10,4	↓	-3,1
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓	-6,6	↓	-6,6	↓	-11,6
Receita nominal	↓	-6,1	↓	-6,1	↓	-5,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

O volume de vendas e a receita nominal do comércio varejista ampliado⁵ capixaba, embora tenham apontado taxas negativas em todas as bases de comparação, estas foram mais suaves que as apresentadas no varejo restrito, em grande medida influenciado pelo desempenho do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e*

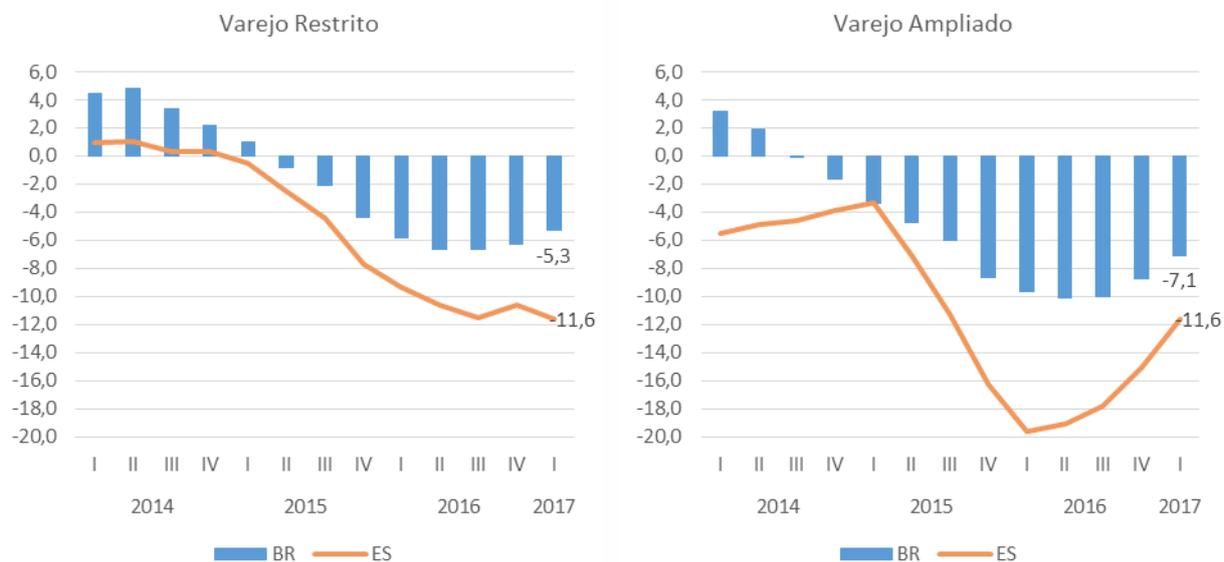
⁴ Ver Resenha Comércio Varejista – Fevereiro/2017.

⁵ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.*



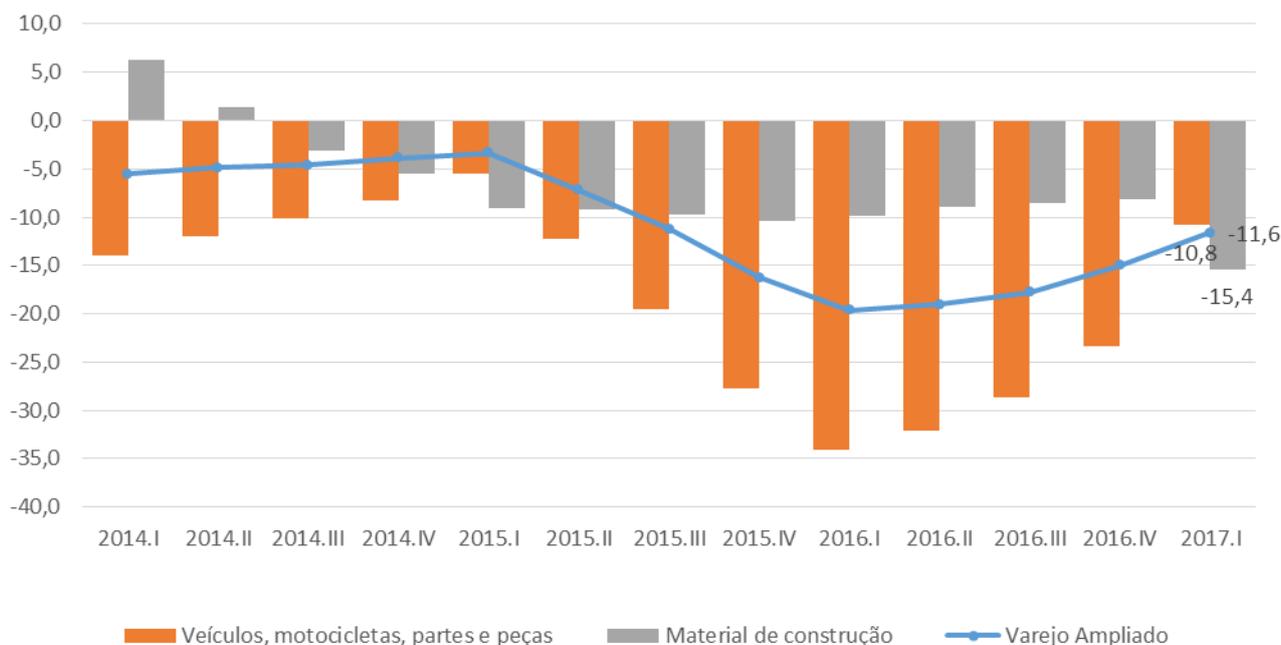
peças. Nota-se, na análise da variação acumulada em quatro trimestres do volume de vendas, uma aproximação cada vez maior do resultado da média nacional (Tabela 5, Gráfico 8 e Gráfico 9).

Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista restrito e ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 4 trimestres *



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos – Espírito Santo
Variações (%) acumulada em 4 trimestres *

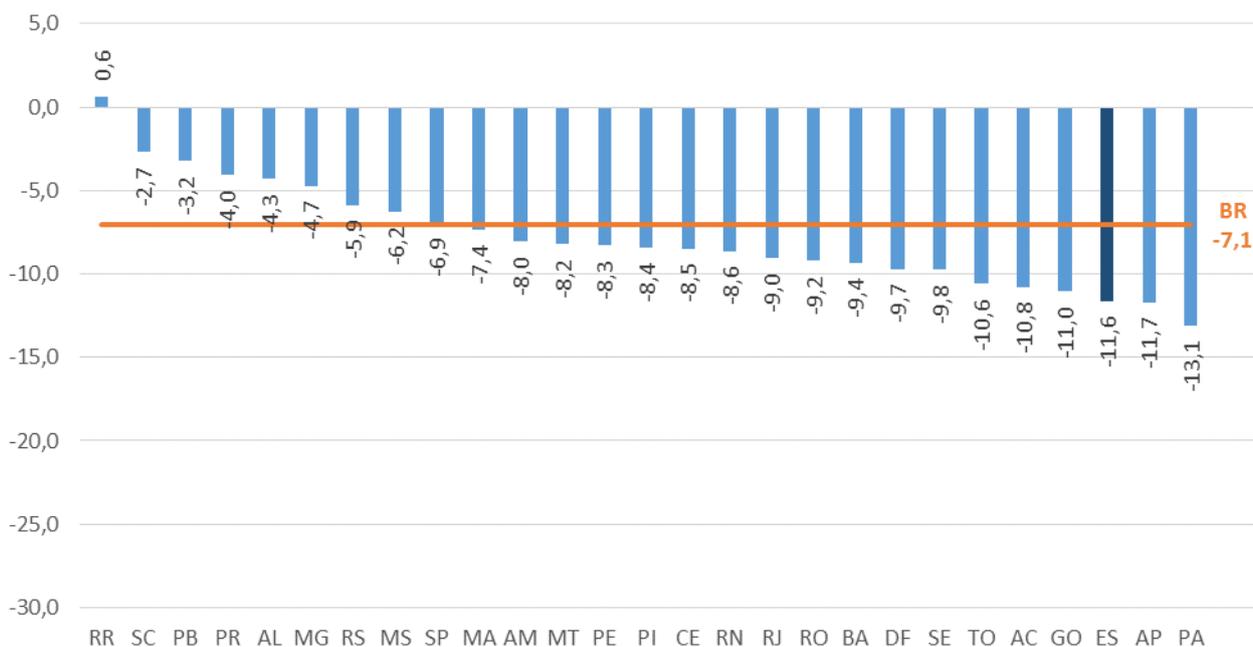


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior



Na análise regional do varejo ampliado, apenas o estado de Roraima acumulou variação positiva nos últimos quatro trimestres. O Espírito Santo aparece na antepenúltima pior posição com variação de -11,6%, embora venha reduzindo a diferença em relação à média nacional. Cabe destacar que, relativamente às demais UF's que compõem a região Sudeste, a posição de declínio do estado é a mais acentuada, variação de -4,7% para Minas Gerais, -6,9% para São Paulo e -9,0% no Rio de Janeiro (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UFs – Variação (%) acumulada em 4 trimestres *



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

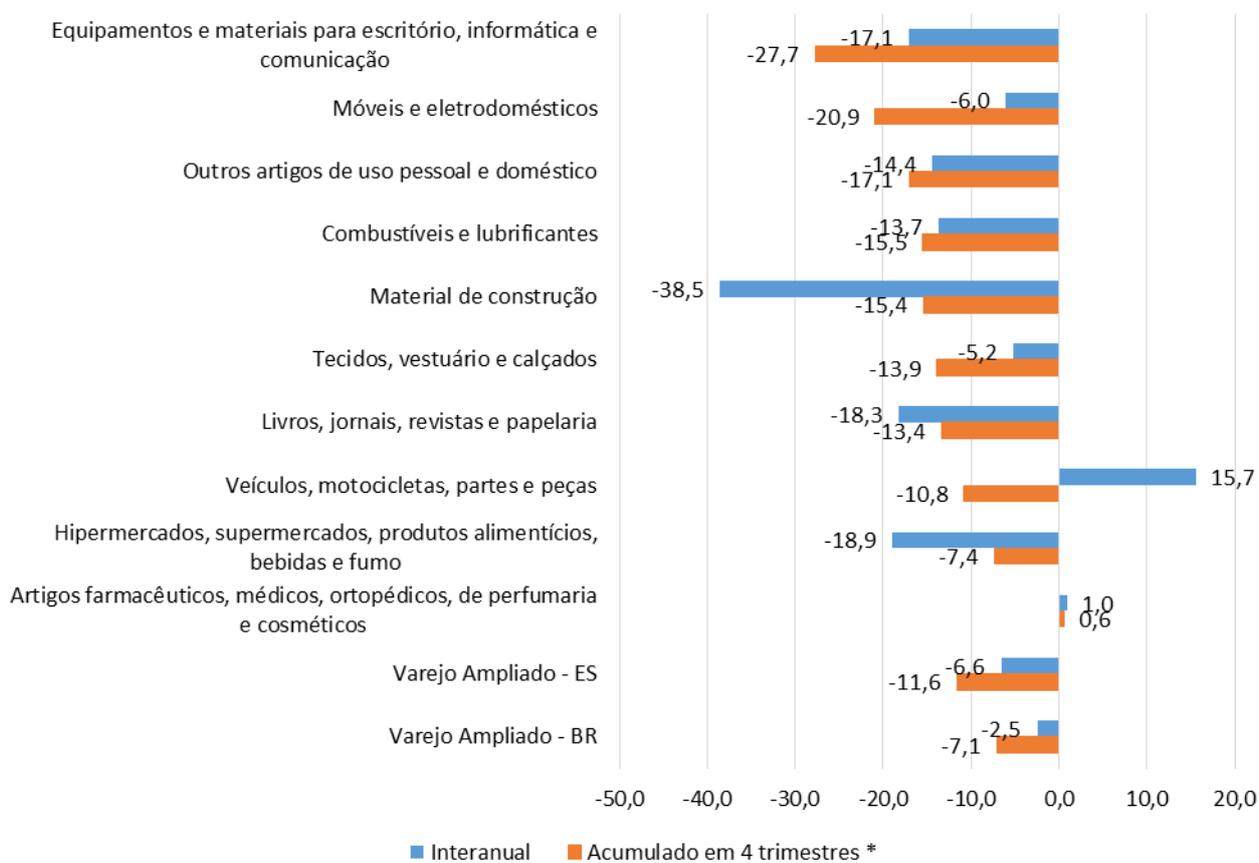
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

Os segmentos que mais impactaram o resultado da atividade no acumulado em quatro trimestres foram: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-27,7%) e *Móveis e eletrodomésticos* (-20,9%). Corroborando a lista de maiores diminuições, as variações de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-17,1%); *Combustíveis e lubrificantes* (-15,5%); *Material de construção* (-15,4%); *Tecidos, vestuário e calçados* (-13,9%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-13,4%) acima da média do Varejo Ampliado também foram determinantes para que a retração capixaba (-11,6%) superasse a brasileira (-7,1%). Por outro lado, destaca-se o resultado positivo, na comparação interanual, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+15,7%), que contribuiu significativamente para minimizar a retração da atividade (Gráfico 11).



Gráfico 11 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Seguintos
Variações (%) – 2017:I



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior



Serviços

No primeiro trimestre de 2017, volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou retração de -2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do desempenho negativo, o recuo do volume de serviços foi o menor desde o quarto trimestre de 2015, quando o volume do setor passou a apresentar taxas negativas. Os segmentos *Profissionais, administrativos e complementares* (-18,8%) e *Serviços prestados às famílias* (-12,8%) registraram quedas acentuadas. Nos demais segmentos houve incremento do volume de serviços, sendo o maior verificado em *Outros serviços* (+ 9,7%) e *Informação e comunicação* (+6,4%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de Serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações (%) – 1º Trimestre de 2017

Segmentos	Interanual *	Acumulada no ano *	Acumulada 4 trimestres *
Brasil			
Total	↓ -4,6	↓ -4,6	↓ -5,0
Famílias	↓ -4,2	↓ -4,2	↓ -4,6
Informação e comunicação	↓ -0,3	↓ -0,3	↓ -2,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -9,4	↓ -9,4	↓ -6,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -3,3	↓ -3,3	↓ -7,2
Outros	↓ -9,5	↓ -9,5	↓ -4,1
Espírito Santo			
Total	↓ -2,5	↓ -2,5	↓ -7,0
Famílias	↓ -12,8	↓ -12,8	↓ -13,8
Informação e comunicação	↑ 6,4	↑ 6,4	↑ 2,3
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -18,8	↓ -18,8	↓ -26,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 5,2	↑ 5,2	↓ -3,6
Outros	↑ 9,7	↑ 9,7	↓ -14,7

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

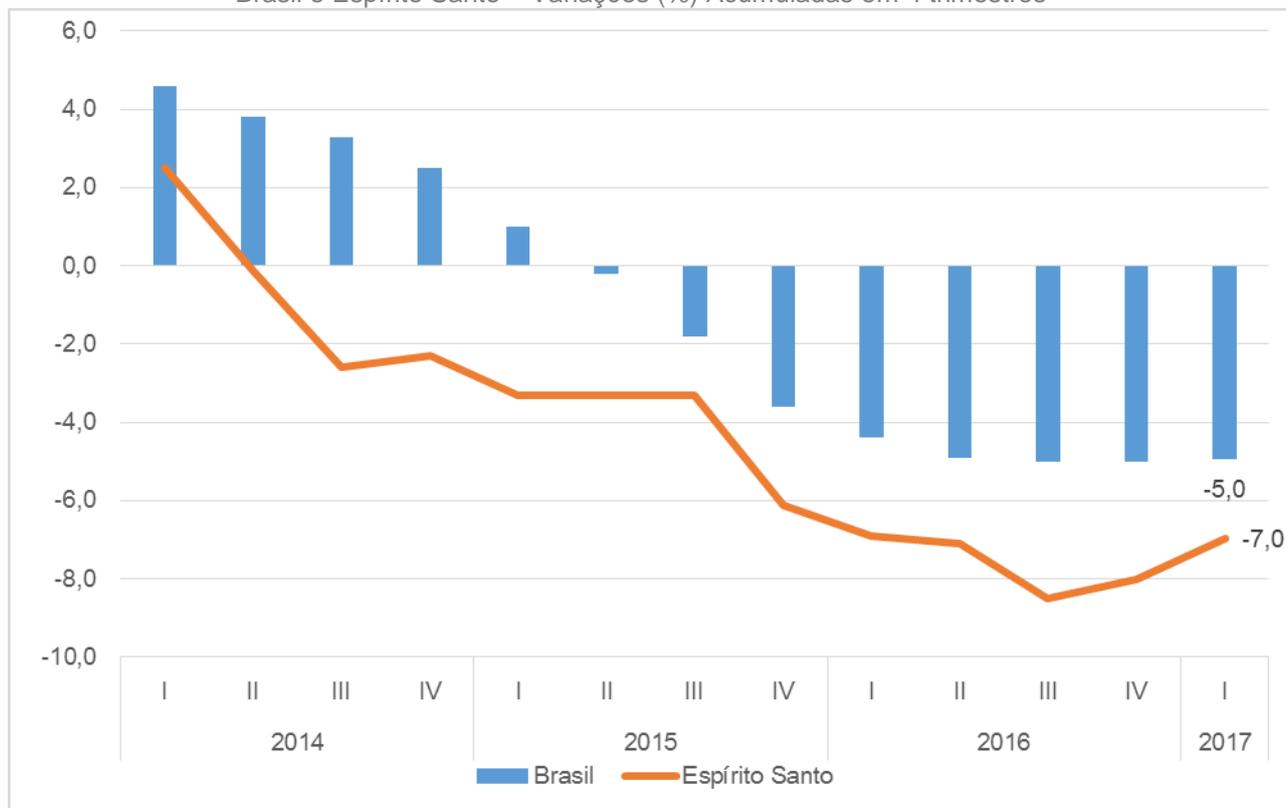
* Base: igual período do ano anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no primeiro trimestre de 2017 manteve a sequência de queda, com variação de -4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Todos os segmentos apresentaram variação negativa nesta base de comparação, sendo os que mais contribuíram para o resultado foram *Outros serviços* (-9,5%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-9,4%).

Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços na média nacional encolheu -5,0% e, assim como apontado na edição anterior do Panorama, representou o desempenho menos favorável desde o início da série em 2012 e no terceiro e quarto trimestre de 2016. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi de -7,0% desacelerando o ritmo de queda em relação aos dois últimos trimestres do ano anterior, que registraram a maior retração desde o início da série (-8,0% e -8,5%, respectivamente) (Gráfico 12).



Gráfico 12 – Volume de Serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações (%) Acumuladas em 4 trimestres *



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE.

Elaboração – Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2017, registrou um incremento de +4,0% no confronto com igual período do ano anterior, após seis trimestres de resultados negativos. Os segmentos *Outros serviços* (+16,5%) e *Transportes, auxiliares aos transportes e correio* (+11,1%) e *Informação e comunicação* (+6,9%) registraram crescimento no volume de serviços prestados. Já para segmentos *Profissionais, Administrativos e complementares* (-12,8%) e *Serviços prestados às famílias* (-8,5%) o resultado foi de retração da receita nominal (Tabela 7).

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços que cresceu +1,1% nesta base de comparação. Este resultado foi o melhor desde o segundo trimestre de 2015, o que foi verificado também no volume de setor. Nos segmentos *Transportes, auxiliares aos transportes e correio* (+3,9%) e *Informação e comunicação* (+2,0%) verificou-se expansão da receita nominal. Os demais registram queda da receita nominal, sendo a maior registrado em *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,9%). (Tabela 7)



Tabela 7 – Receita Nominal de Serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações Trimestrais (%) – 1º Trimestre de 2017

Segmentos	Interanual *	Acumulada no ano *	Acumulada 4 Trimestres *
Brasil			
Total	↑ 1,1	↑ 1,1	↑ 0,1
Famílias	↓ -0,8	↓ -0,8	↓ 0,0
Informação e comunicação	↑ 2,0	↑ 2,0	↑ 0,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -2,9	↓ -2,9	↑ 0,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 3,9	↑ 3,9	↓ -0,5
Outros	↓ -2,7	↓ -2,7	↑ 2,6
Espírito Santo			
Total	↑ 4,0	↑ 4,0	↓ -2,9
Famílias	↓ -8,5	↓ -8,5	↓ -8,0
Informação e comunicação	↑ 6,9	↑ 6,9	↑ 1,9
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -12,8	↓ -12,8	↓ -21,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 11,1	↑ 11,1	↑ 3,4
Outros	↑ 16,5	↑ 16,5	↓ -8,4

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE.

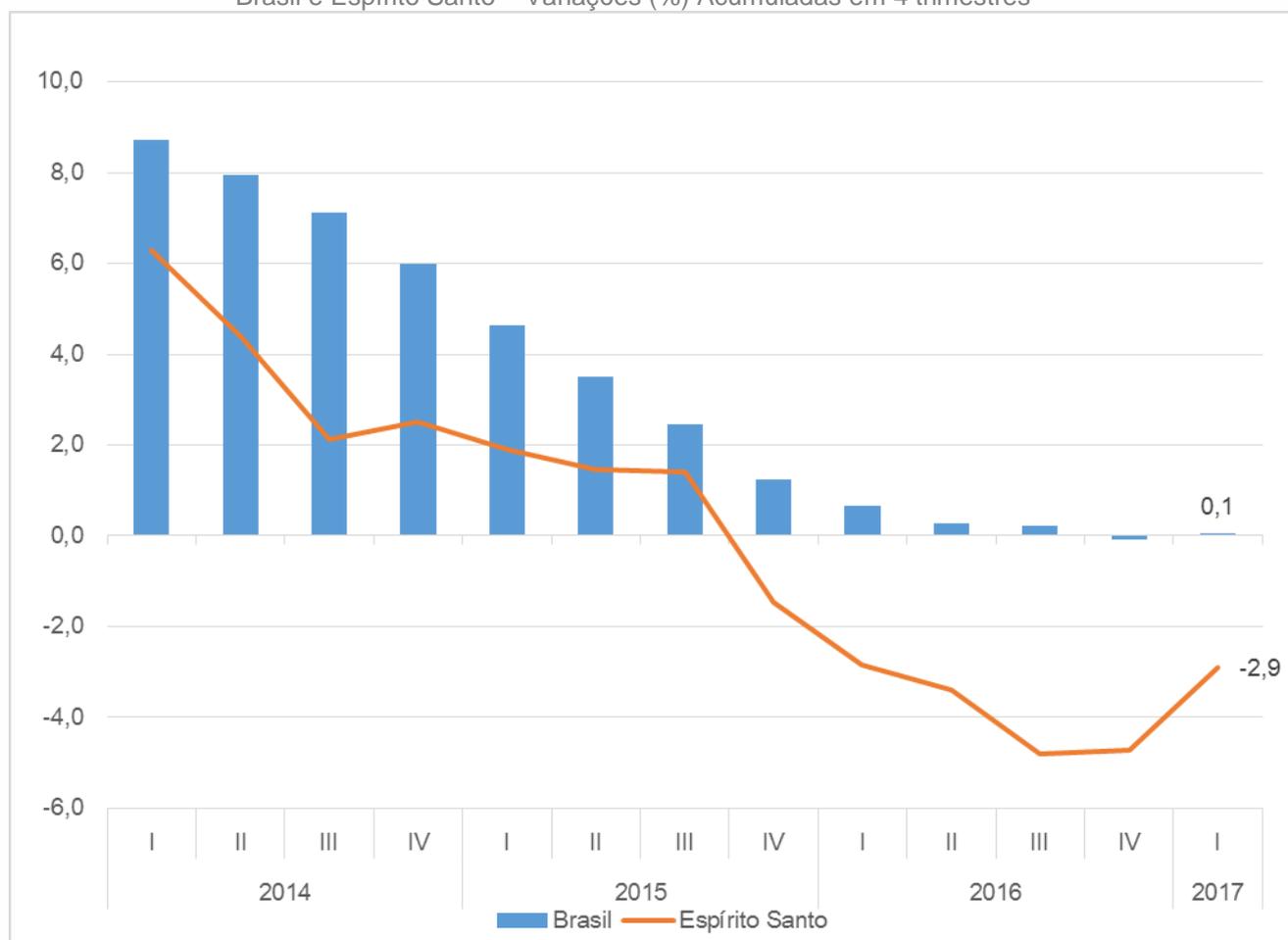
Elaboração: Coordenação de Estudo Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

Na variação acumulada em quatro trimestres, a receita nominal de serviços no Espírito Santo caiu (-2,9%). Apesar do desempenho negativo, observa-se uma desaceleração do recuo da receita nominal do setor iniciada a partir do segundo trimestre de 2016. Dentre os segmentos, *Outros serviços* destacou-se por apresentar a queda da receita nominal mais acentuada (-21,2%). Nessa base de comparação, o comportamento da receita nominal do Brasil foi de estabilidade (+0,1), porém foi o resultado menos favorável desde o início da série em 2014. Apenas o segmento *Outros serviços* apresentou expansão da receita nominal de serviços (+2,6%). Nos demais, a receita nominal praticamente não variou. (Gráfico 13).



Gráfico 13 – Receita Nominal de Serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações (%) Acumuladas em 4 trimestres *



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.



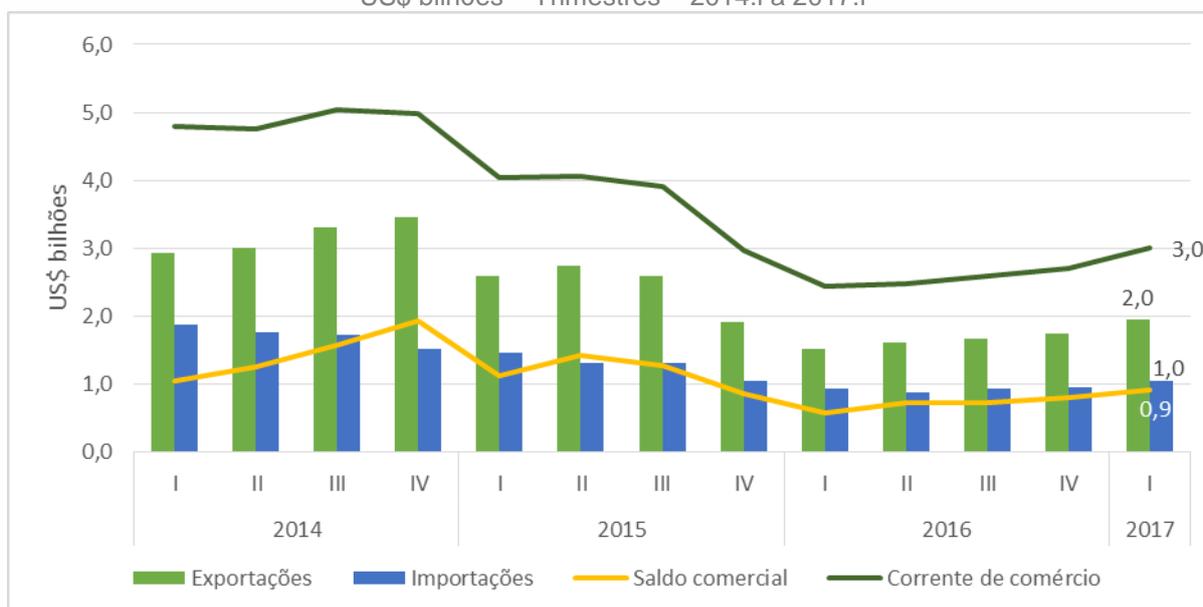
Comércio Exterior

No primeiro trimestre de 2017, o comércio exterior capixaba manteve a trajetória de crescimento iniciada no primeiro trimestre de 2016. As exportações somaram US\$ 2,0 bilhões e as importações US\$ 1,0 bilhão, gerando uma corrente de comércio de 3,0 bilhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as variações foram de +11,9% para as exportações, +9,2% para as importações e +11,0% para a corrente de comércio.

Na comparação com o mesmo período de 2016, os crescimentos foram ainda mais significativos, com registro de +29,7% para as exportações, +12,4% para as importações e +23,1% para a corrente de comércio. Entretanto, no acumulado em quatro trimestres, os resultados ainda são de quedas: -20,3% para as exportações, -17,4% para importações e -19,3% para a corrente de comércio capixaba (Gráfico 14 e Tabela 8).

Gráfico 14 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo

US\$ bilhões – Trimestres – 2014:I a 2017:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No caso dos resultados do comércio exterior brasileiro, do período, também ocorreram crescimentos frente ao trimestre anterior e na comparação com o mesmo trimestre de 2016. No acumulado em quatro trimestres as exportações brasileiras já registraram recuperação de +3,3%, enquanto as importações apresentaram queda de -8,9% (Tabela 8).



Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio – Espírito Santo

Variações % - Trimestres 2017:I; 2016: IV; Acumulado no Ano e acumulado em 12 Meses

Localidade e indicador	Variação %			
	2017:I/ 2016:IV	2017:I/ 2016:I	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres *
Espírito Santo				
Exportação	↑ 11,9	↑ 29,7	↑ 29,7	↓ -20,3
Importação	↑ 9,2	↑ 12,4	↑ 12,4	↓ -17,4
Corrente de comércio	↑ 11,0	↑ 23,1	↑ 23,1	↓ -19,3
Brasil				
Exportação	↑ 10,0	↑ 24,4	↑ 24,4	↑ 3,3
Importação	↑ 4,9	↑ 12,0	↑ 12,0	↓ -8,9
Corrente de comércio	↑ 7,8	↑ 18,9	↑ 18,9	↓ -2,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

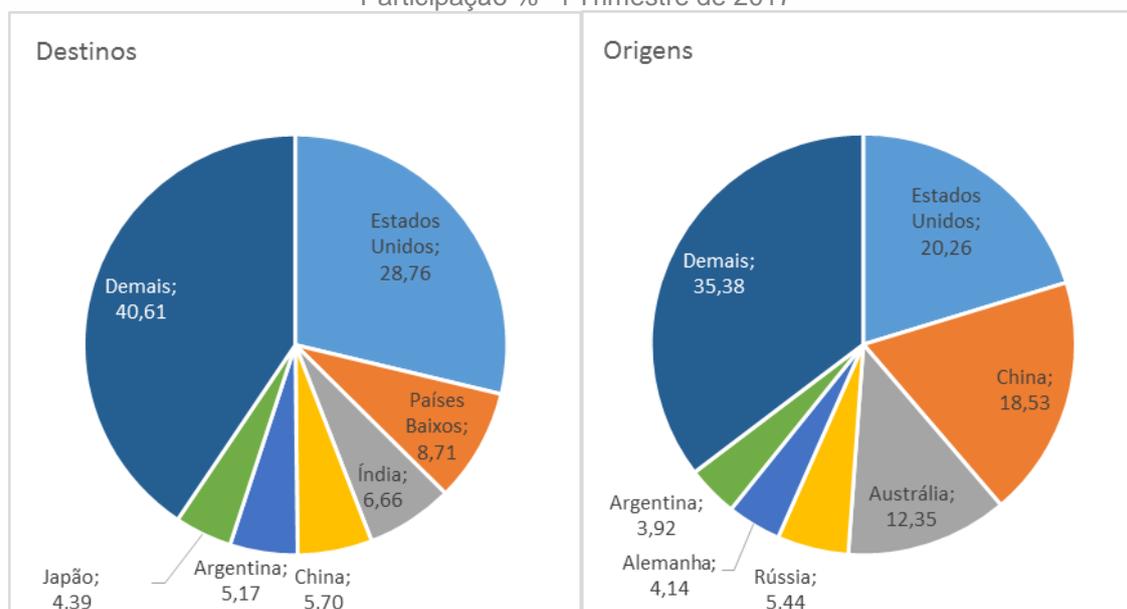
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

Os Estados Unidos representaram 28,76% dos destinos das exportações e 20,26% da origem das importações capixabas do primeiro trimestre de 2017. Os Países Baixos ficaram na segunda posição do ranking dos destinos das exportações do estado, com 8,71%, seguido da Índia, na terceira posição com 6,66%. No caso das origens das importações, a segunda posição foi ocupada pela China, com 18,53% do total, seguida da Austrália com 12,35% (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Destinos das Exportações e Origem das Importações

Participação % - I Trimestre de 2017



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

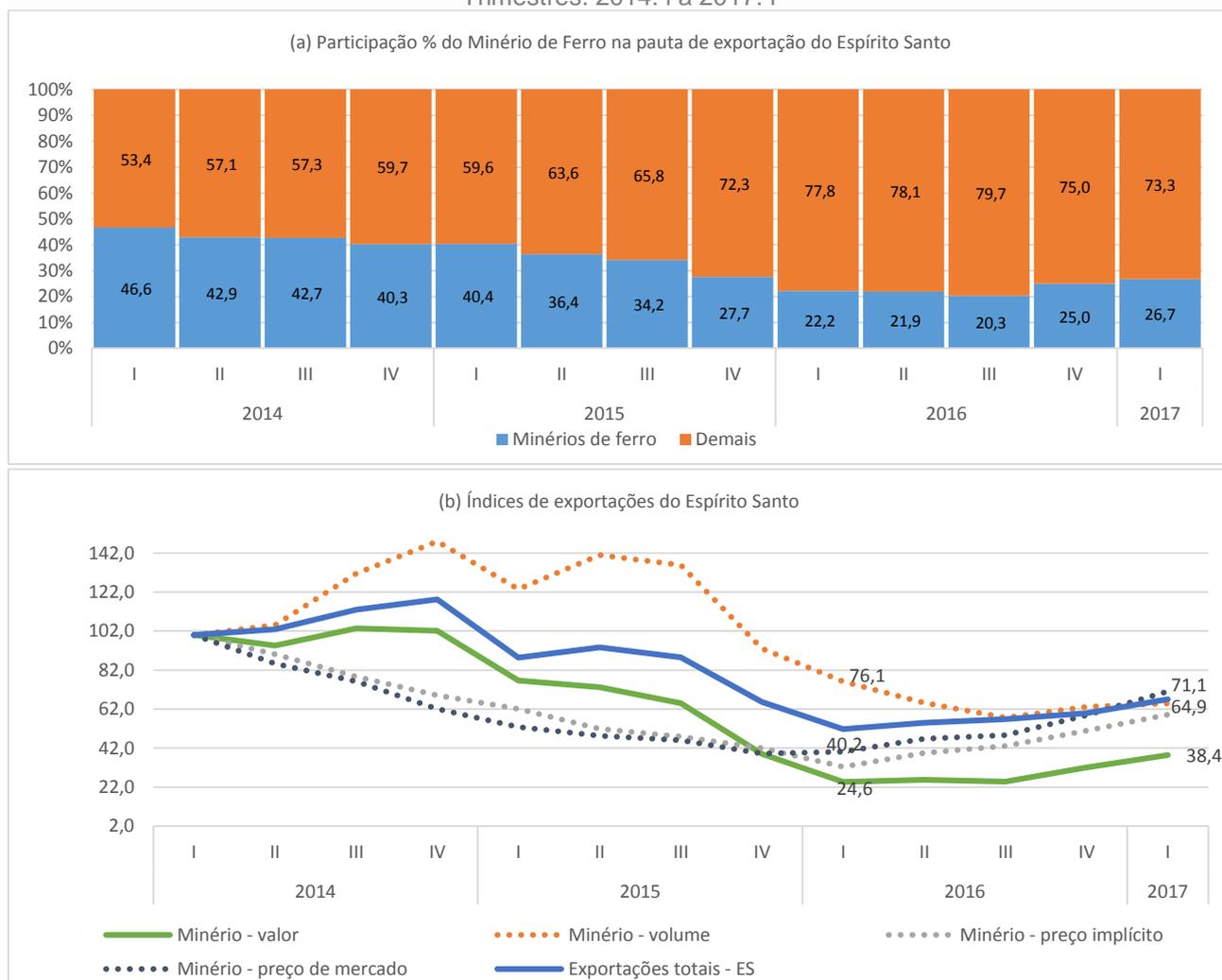
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Minério

No primeiro trimestre de 2017, a participação do valor das exportações de *Minério de ferro* na pauta capixaba voltou a apresentar crescimento, registrando US\$ 523,41 milhões, e se destacando na primeira posição da pauta, com 26,7% do valor total, crescimento de +56,0% frente ao valor do primeiro trimestre de 2016. Entretanto, em termos de volume exportado, o produto apresentou queda de -14,8%, na mesma base de comparação, sendo o crescimento do valor devido ao crescimento dos preços internacionais no período, de +76,8%. Em termos de índices, tomando o primeiro trimestre de 2014 como referência (2014=100), o preço de mercado do minério foi de 71,1 no primeiro trimestre de 2017, ou seja, 28,9 pontos percentuais abaixo do preço praticado em 2014. Entretanto, no primeiro trimestre de 2016 estava em 40,2, ou 59,8 pontos percentuais menor que no primeiro 2014, o que demonstra uma tendência de recuperação atualmente. Já o índice de volume que era de 76,1 no primeiro trimestre de 2016, foi de 64,9 no primeiro trimestre de 2017, demonstrando encontrar-se em patamar inferior ao daquele período; embora o índice de valor, que era de 24,6 estar em patamar superior, de 38,4, devido aos incrementos dos preços (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Panorama do Minério de Ferro – Espírito Santo
Trimestres: 2014: I a 2017: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

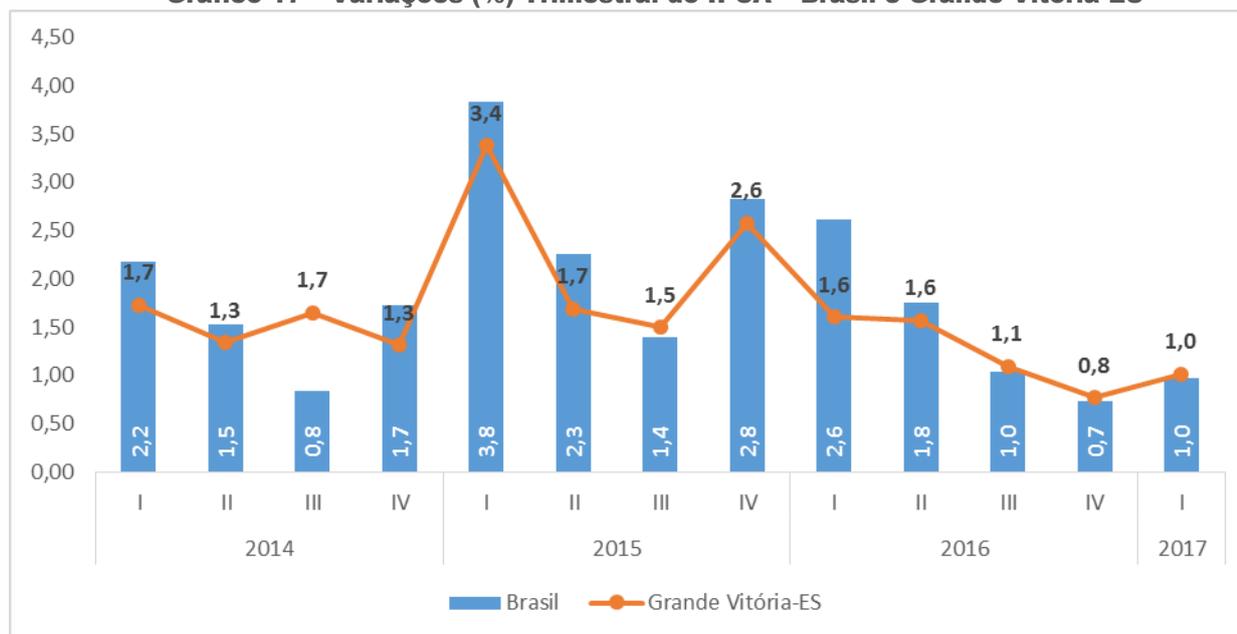


Inflação

A trajetória da inflação mensurada pela pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a partir do terceiro trimestre de 2016 o aumento dos preços na RMGV tem sido ligeiramente maior que a do Brasil⁶. Isso significa uma mudança no comportamento dos resultados comparados entre as duas áreas, uma vez que entre o primeiro trimestre de 2014 e o segundo de 2016, a inflação na RMGV havia superado a brasileira apenas duas vezes.

A inflação de +1,0% acumulada entre janeiro e março de 2017, tanto no Brasil como na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), foi a menor para o primeiro trimestre de um ano, considerando a série iniciada em 2014 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Variações (%) Trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na RMGV, além da pressão exercida pelos produtos e serviços agrupados em Educação (+6,1%), que costuma ter os reajustes efetuados nos primeiros meses do ano, a taxa do período foi influenciada também pelos aumentos do grupo Habitação (+2,0%), devido aos acréscimos das tarifas de energia elétrica residencial, e em Saúde e cuidados pessoais (+1,3%), em razão de aumentos em vários produtos e serviços. Comportamento similar foi observado para o país, cujas altas nestes componentes foram de +6,4%, +1,6% e 1,9%, respectivamente (Tabela 9).

⁶ Considerando a segunda casa decimal dos resultados do primeiro trimestre de 2017, a variação do Brasil foi de +0,96% enquanto a da RMGV foi de +1,02%.



Tabela 9 – Variação (%) Trimestral do IPCA
Índice Geral e Grupo – Março de 2017

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2017:I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	2017:I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	1,0	1,0	4,6	1,0	1,0	4,5
Alimentação e bebidas	0,2	0,2	4,0	0,1	0,1	3,8
Habitação	1,6	1,6	4,5	2,0	2,0	4,3
Artigos de residência	-0,2	-0,2	1,0	0,0	0,0	2,2
Vestuário	-0,6	-0,6	2,2	0,0	0,0	3,2
Transportes	0,2	0,2	1,8	0,7	0,7	3,2
Saúde e cuidados pessoais	1,9	1,9	10,3	1,3	1,3	8,4
Despesas pessoais	1,3	1,3	6,6	1,2	1,2	6,4
Educação	6,4	6,4	8,3	6,1	6,1	6,9
Comunicação	0,7	0,7	2,7	0,9	0,9	2,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

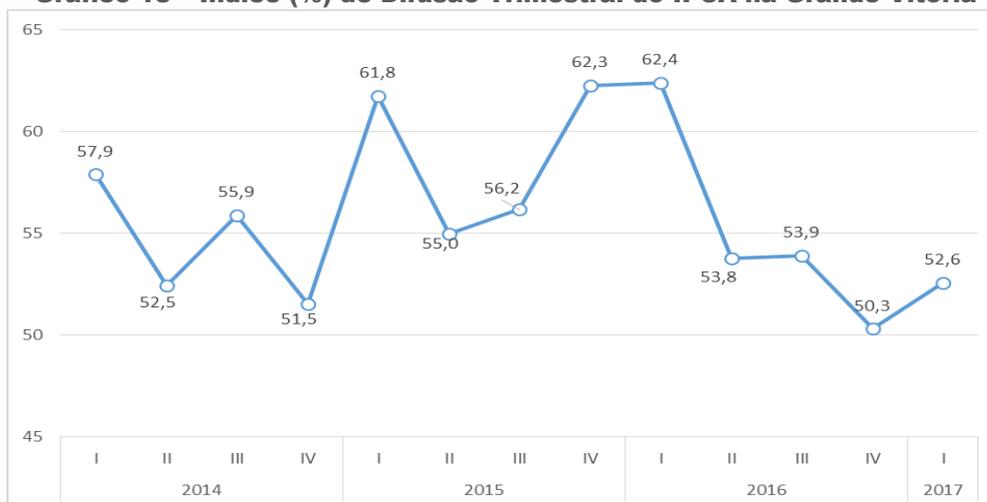
Nos três primeiros meses de 2017, 14 produtos da lista de bens e serviços pesquisados pelo IBGE acumularam alta de dois dígitos na RMGV7: Manga (+45,1%), Peixe - dourado (+19,5%), Ônibus urbano (+16,3%), Laranja - pera (+16,0%), Repolho (+15,9%), Tomate (+14,1%), Curso preparatório (+13,3%), Mandioca (aipim) (+12,1%), Cinema (+11,7%), Margarina (+11,4%), Camarão (+11,3%), Ensino fundamental (+11,1%), Ensino médio (10,6%) e Batata-inglesa (+10,5%).

O índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com variação positiva, no primeiro trimestre de 2017, foi o quarto menor desde que a pesquisa começou a ser realizada na RMGV e foi menor para os primeiros trimestres de cada ano (Gráfico 18).

⁷ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



Gráfico 18 – Índice (%) de Difusão Trimestral do IPCA na Grande Vitória

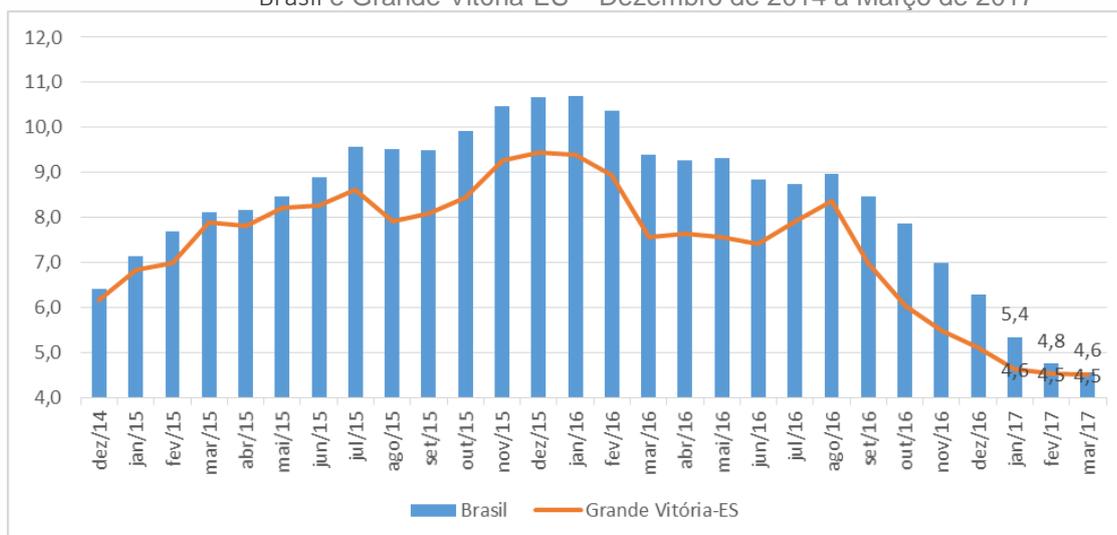


Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No acumulado em quatro trimestres, a inflação brasileira ainda está acima da média da RMGV, mas nota-se um processo de convergência que se acentuou a partir de novembro de 2016. A tendência declinante dos preços levou o nível da taxa da RMGV para o centro da meta (+4,5%), em março de 2017, enquanto a brasileira ficou ligeiramente acima (+4,6%)⁸. Pela primeira vez, a diferença entre a inflação do país e da RMGV foi de apenas 0,1 ponto percentual (p.p.) (Gráfico 19).

Na mesma base de comparação, Saúde e cuidados pessoais (+8,4%), Educação (+6,9%) e Despesas pessoais (+6,4%) foram os grupos que mais influenciaram a alta dos preços na RMGV, fato que se repetiu para o Brasil, com aumentos de +10,3%, +8,3% e +6,6%, respectivamente (Tabela 9).

Gráfico 19 – Variação (%) do IPCA Acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória-ES – Dezembro de 2014 a Março de 2017



Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

⁸ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4,5% ao ano podendo oscilar 2 pontos percentuais (p.p.) para baixo (2,5%) ou dois p.p. para cima (6,5%).



Mercado de Trabalho

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais referentes ao primeiro trimestre de 2017 apresentaram saldo negativo de -2.145 postos de trabalho no Espírito Santo e de -68.876 no Brasil. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 711.269 vínculos de emprego, valor -0,3% menor em comparação ao registrado no trimestre anterior (713.414). O estoque do Brasil, neste trimestre, foi de 38.252.811 vínculos, registrando variação de -0,2% em relação ao trimestre anterior (38.321.687), com desempenhos semelhantes nestas bases de comparação. Na variação acumulada em quarto trimestres, a queda dos vínculos ainda apresenta desempenho negativo, apesar da melhora do indicador em relação ao último trimestre de 2016, cujas variações foram de -2,8% ante -3,5% para o Brasil e -4,0% ante -5,1% para o Espírito Santo. (Tabela 10)

Tabela 10 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo	Brasil
Estoque 2017:I	711.269	38.252.811
Saldo (Admitidos - Desligados)		
2017:I	-2.145	-68.876
Acumulado no ano 2017	-2.145	-68.876
Acumulado 4 trimestres	-29.514	-1.117.187
Variações % do estoque de empregos		
2017:I/2016:IV	↓ -0,3 ↓	-0,2
Acumulado no ano (2017:I/2016:IV)	↓ -0,3 ↓	-0,2
Acumulado em 4 trimestres (2017:I/2016:I)	↓ -4,0 ↓	-2,8

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2014. A partir do quarto trimestre de 2014, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego no País e no Estado. Para o Espírito Santo, a partir do primeiro trimestre de 2015, esta queda acentua-se, apresentando valores menores que aqueles mostrados no início da série histórica, fato que para o Brasil, só acontece no trimestre imediatamente anterior. Deste momento em diante, a trajetória de queda se mantém para ambos, com o Espírito Santo apresentando perdas sempre mais expressivas que as do Brasil, chegando ao trimestre atual com 89,68% para o Estado e 92,24% para o País.

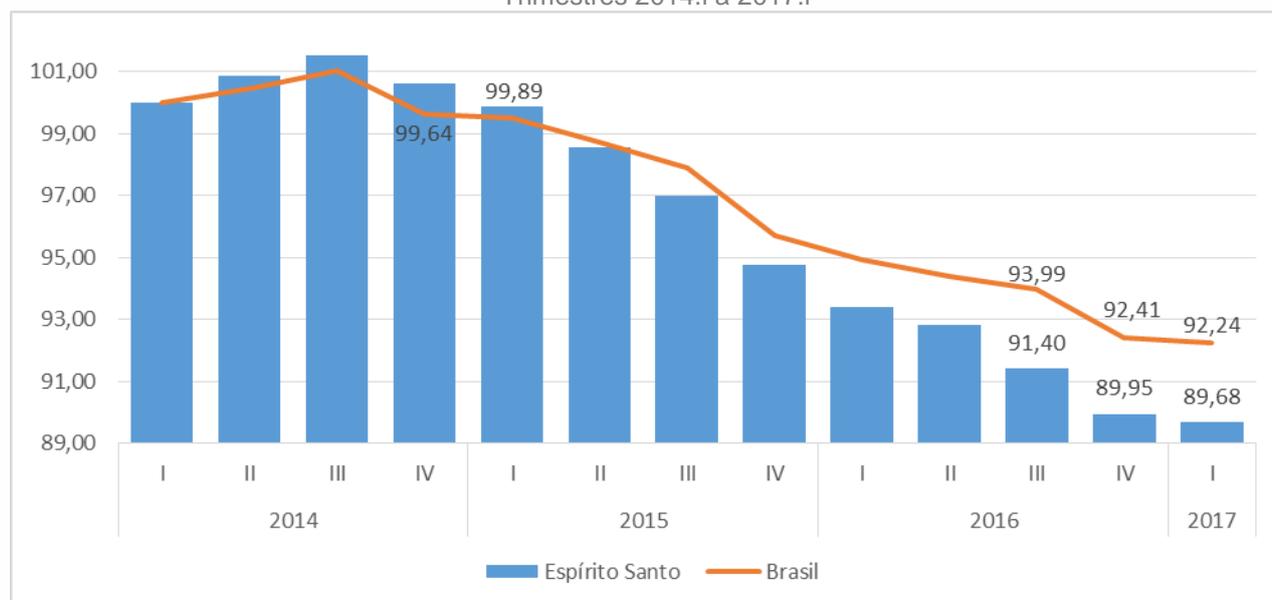
Setorialmente, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos entre o primeiro trimestre de 2016 (-10.766) com o valor do primeiro trimestre 2017 (-2.145) apresenta uma diminuição significativa na perda de postos de trabalho. No trimestre atual, metade dos setores apresentaram fechamentos de vínculos



empregatícios, com destaque negativo para o setor de Comércio (-3.185). A outra metade dos setores apresentou crescimento dos vínculos de emprego, com a Agropecuária (+674) e os Serviços (+552) destacando-se positivamente. Quando se analisa a proporção relativa do saldo dos setores elencados, em relação aos seus respectivos estoques, para o trimestre atual, o maior crescimento pertence ao setor de Administração Pública (+2,20%), seguido pelo setor da Agropecuária (+2,06%), enquanto os destaques dos valores negativos encontram-se nos setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública (-3,13%), e no Comércio (-1,77%). (Tabela 11)

Os resultados apresentados neste trimestre reforçam a percepção, apontada nas edições anteriores do Panorama, de uma trajetória continuada de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo e no Brasil. Entretanto, com a diminuição no ritmo das quedas, vislumbra-se a possibilidade de estabilização no setor formal do mercado de trabalho, tanto no estado quanto no país. (Tabela 12).

Gráfico 20 – Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil
Trimestres 2014:I a 2017:I



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE / IJSN.
Trimestre base: 2014:I



Tabela 11 – Saldos e Estoques Formais Segundo Setores
I Trimestre de 2017 e 2016

Setores	Saldo Sem Ajuste				Estoque Sem Ajuste	
	2016:I	2017:I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 Trimestres	Sem Ajuste 2016:I	Sem Ajuste 2017:I
Extrativa Mineral	38	-31	-31	-1.137	12.884	11.747
Ind. Transformação	-1.146	267	267	-5.578	120.640	115.062
Serv. Ind. Útil. Pub.	-153	-239	-239	-525	8.149	7.624
Construção Civil	-1.096	-357	-357	-5.340	47.291	41.951
Comércio	-4.437	-3.185	-3.185	-5.858	185.363	179.505
Serviços	-3.496	552	552	-10.317	324.995	314.678
Administração Pública	76	174	174	-53	7.957	7.904
Agropecuária	-552	674	674	-706	33.504	32.798
Total	-10.766	-2.145	-2.145	-29.514	740.783	711.269

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/IBGE.

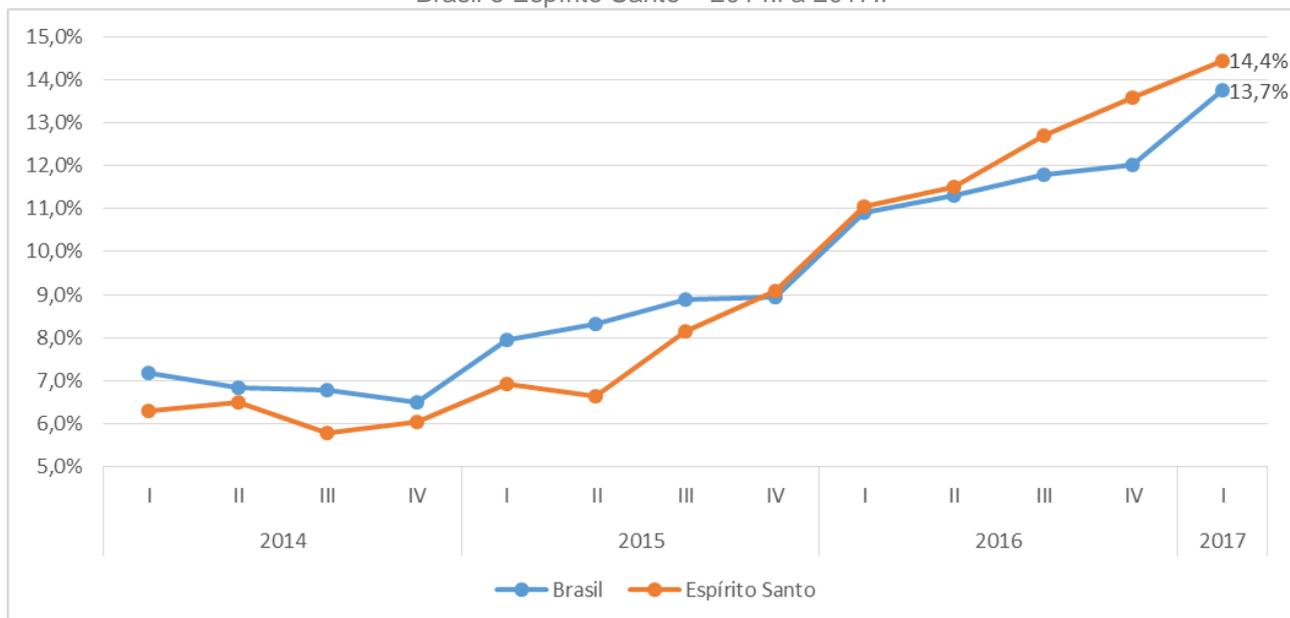
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁹, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2017 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 14,4%, o maior valor da série iniciada em 2012. Na comparação com igual trimestre de 2016, verifica-se um crescimento de 3,4 pontos percentuais (p.p.), com o indicador passando de 11,1% para 14,4% nessa base de comparação (Gráfico 21). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 294 mil, valor esse 33,4% maior do que o registrado no 1º trimestre de 2016 e que representa um acréscimo de 74 mil desocupados no estado (Tabela 12). O Brasil, da mesma forma, apresentou crescimento na taxa de desocupação interanual, passando de 10,9%, no 1º trimestre de 2016, para 13,7%, no 1º trimestre de 2017, com um acréscimo de 2,8 pontos percentuais.

⁹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



Gráfico 21 – Taxa de Desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2014:I a 2017:I



Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua – PNAD-C/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O número de pessoas ocupadas no estado, por sua vez, foi estimado em 1,74 milhão, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Ainda que o número de pessoas ocupadas tenha se mantido estável estatisticamente, cabe destacar a redução de -49 mil pessoas ocupadas na posição de empregados no setor privado com carteira que aponta para uma queda na formalização do emprego na comparação interanual, bem como, uma diminuição da parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (nível de ocupação), que passou de 54,7%, no 1º trimestre de 2016, para 53,2%, no 1º trimestre de 2017 (-1,5 p.p.).

Tabela 12 – Número de Pessoas (milhares) e Variação dos Indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2017:I	2017:I/2016:I			2017:I	2017:I/2016:I		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.269	30	0,9	→ ¹	167.535	1.968	1,2	↑
Na força de trabalho	2.033	41	2,0	→ ¹	103.123	1.395	1,4	↑
Ocupadas	1.740	-33	-1,9	→ ¹	88.947	- 1.692	-1,9	↘
Desocupadas	294	74	33,4	↑	14.176	3.087	27,8	↑
Fora da Força de trabalho	1.235	-11	-0,9	→ ¹	64.413	574	0,9	↑

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua – PNAD-C/IBGE.

Nota: →¹- estabilidade, ↑- crescimento, ↘- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre do ano foi estimado em R\$ 2.045,22, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$ 2.110,04. Tanto Espírito Santo, quanto Brasil, na comparação interanual, mantiveram-se estáveis estatisticamente.